

'Senadinho' vai acabar

O destino da representação do Senado Federal no Rio começou a ser traçado ontem, numa visita que os senadores Renan Calheiros (PMDB-AL) e Ney Suassuna (PMDB-PB) fizeram ao Palácio Rio Branco, no Centro. Dependendo do relatório a ser apresentado à Mesa Diretora, o Senado poderá votar, ainda este ano, proposta de extinção do chamado *Senadinho*, que conta hoje com uma estrutura de 66 funcionários, 25 funções gratificadas, 15 automóveis, 21 linhas telefônicas, e consome mais de R\$ 100 mil por mês só com pagamento de salários.

A estrutura é herança do tempo em que o Rio de Janeiro era Distrito Fe-

deral. Depois da transferência da capital, em 1960, passou a funcionar como um escritório burocrático, tratando basicamente das viagens dos senadores. Calheiros defende uma representação no Rio igual à da Câmara dos Deputados: uma sala no aeroporto internacional. Suassuna, no entanto, propõe uma solução intermediária: extinguir a representação em dois anos e meio, para aguardar o tempo de aposentadoria da maioria dos funcionários, principalmente do diretor do escritório, Deusdedit Miranda. A comissão tem prazo de 20 dias para apresentar relatório sobre a situação atual do Senado à Mesa Diretora.